

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

«TIVE FOME E ME DESTES DE COMER»

“A vida humana precisa de alimentação para se manter e crescer. Nada mais óbvio. Fala-se também que a vida se alimenta não só de pão, mas também de relações amigas, de ideais, de um sentido novo para viver. Isso é igualmente claro. Mas aí vem a tentação: enganar com utopias e ideais os estômagos contorcidos pela fome; e a fome é, no máximo, enganada com uma subalimentação. Assim a multidão de famintos aumenta no mundo, clamando pela vida”.

“Discussões atuais levam alguns a privilegiar os chamados ‘valores espirituais’, enquanto a questão do alimento fica por conta do político-econômico-social, com o qual, segundo dizem, a Igreja não deve se envolver. É uma armadilha para o cristão: separar e distanciar a história da vida humana da história da salvação, como se esta não se verificasse naquela”.

“A palavra de Jesus ao tentador: ‘Não só de pão vive o homem’, tem uma continuação necessária na palavra que sai da boca de Deus: repartir o pão! Por isso, o ponto mais alto da celebração cristã é o pão repartido na memória de Jesus, que repartiu sua vida com a humanidade. Aqui o sentido de Deus se mostra na prática humana. Por isso, também o critério do julgamento final é igualmente prático e concreto: ‘Tive fome e me destes de comer’” (Mt 25,35a).

“A Campanha da Fraternidade deste ano quer intensificar a experiência cristã diante da fome, consciente de que a utopia, os ideais, o sentido da vida começam a acontecer, quando repartimos a vida com nossos semelhantes, a partir dos mais necessitados” (*Vida Pastoral* n. 120, p. 1).

“A causa fundamental da fome é a má distribuição das riquezas do País. A situação de fome em que vive o povo brasileiro tem suas raízes mais profundas no regime fundiário, que reclama profunda e urgente reforma agrária.

A falta de comida está ligada, em grande parte, à falta de terra para os trabalhadores rurais e também à política que orienta a produção agrícola para a exportação, sem qualquer preocupação de atender o mercado interno”.

“Segundo levantamento do Instituto de Planejamento Econômico (IPEA), órgão da Seplan, 86 milhões de brasileiros são subnutridos. O documento da CNBB sobre a Campanha da Fraternidade chama atenção para o fato de que a fome produz uma raça de crianças raquíticas, homens condenados à baixa estatura e com deficiências irremediáveis no desenvolvimento intelectual. O que há de mais escandaloso na fome do mundo é que existem minorias que têm toda sorte de alimentos, ao passo que outros nada possuem para comer”.

“Enquanto a população brasileira vem crescendo, nos últimos anos, ao redor de 2 milhões de habitantes ao ano, o consumo de leite e de carne caiu, em 3 anos, em mais de 30% em todo o País. Em 1983, o preço dos alimentos subiu 213%, enquanto os salários, no mesmo período, tiveram um reajuste de apenas 142%. O feijão, que é o alimento básico da população, no mesmo período, teve um aumento de 500%. Em tais condições, a fome é a consequência imediata. Enquanto isso, o Brasil é o 6º maior exportador de armamentos e o 4º maior exportador de cereais do mundo”.

Numa situação destas, intelectuais bem alimentados, morando bem, cercados de livros, questionam, em nome da fé verdadeira, a indignação engajada dos cristãos nos problemas que destroem a vida humana e impedem irmãos nossos de serem gente. No fundo, eles têm a sua razão: a luta igualitária pela justiça fraterna exigiria deles mais do que bate-bocas teóricos e contestações que não lhes oferecem perigo. (F.L.T.)

IMAGEM DE CORAÇÃO FECHADO

1. Embora não seja sexta-feira, dia 13 do mês de agosto, corre à igreja dos capuchinhos ou barbadinhos — só nesta igreja Deus protege —, para receberes uma bênção forte, uma bênção que te fará feliz o ano todo. Feliz, sim, muito feliz, ganhando muito dinheiro, fechando bons negócios, anulando os fluidos maus, alimentando pensamentos positivos, enfrentando os concorrentes com sucesso, vencendo todas as brigas de amor. Curvas a cabeça humilde e recebe do velho frade a bênção mágica. Deus está comigo.

2. Tens a bênção do Senhor, serás feliz, felicíssimo. Por isso mesmo tu sonhas sonhos mais belos do mundo. Por que não, se Deus está comigo me abençoando? Tens certeza: vais comprar um camarote de luxo para o Carnaval deste ano. Por que não, se Deus me dá a recompensa abundante do meu esforço e trabalho? Eu sou filho bem amado da Providência divina, Deus me dá tudo o que eu peço: dinheiro, paz, boa sina. Se dou esmolas? Dou sim. Eu sou muito caridoso. Ao asilo eu sempre dou dez mil cruzeiros por ano.

3. Sonhas com um quadro célebre de um pintor desconhecido que no leilão conseguiu a marca de dez milhões. Em breve deve custar uns quinze ou vinte ou bem mais. Se o dinheiro que possuo é meu e de mais ninguém, por que não posso gastá-lo como posso e como quero? Quando o pregador lembrou, na missa deste domingo, que milhares de crianças morrem de fome no mundo e mesmo aqui no Brasil, quiseste gritar de protesto: “Progressista! Comunista!” Porque, reverendo imprudente, isso é problema do Estado. Não é, não pode ser meu. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

MARCAS DE ESPERANÇA

• Deveríamos renunciar ao sonho de uma nova Cristandade, isto é: de uma ordem social marcada de Cristianismo em todos os seus aspectos fundamentais, orientada segundo os princípios da Igreja, entrelaçada com a vida da Igreja.

• A Igreja é o Reino de Deus em começo, em germe, e este Reino só se realizará plenamente com a segunda vinda de Jesus Cristo. Entre a primeira vinda já acontecida, há dois mil anos, e a segunda, que não sabemos quando virá, peregrinamos nós, Igreja, na incerteza da caminhada.

• Mas temos a certeza absoluta de que Jesus Cristo está conosco, de que o Espírito do Senhor nos acompanha, ensinando-nos todas as coisas, preservando sua Igreja de cair num imobilismo estéril tanto quanto numa renovação arbitrária.

• Vêm-nos estes pensamentos agora que começa, no Brasil, um novo Governo e uma nova etapa na caminhada histórica do Povo brasileiro. O novo presidente confessa-se católico, declara que não perde a S. Missa aos domingos. Provavelmente usará uma capela particular em palácio.

• O que esperamos de um Presidente que se diz católico, que é católico? Longe de nós sucumbir à tentação de supor que através de um presidente católico a Igreja católica chega ao poder.

• As experiências de outras épocas históricas nos ensinam que nunca a Igreja é mais espezinhada e escravizada do que quando faz parte de governo ou assume diretamente, como Igreja vai aproveitar das circunstâncias de um de nossos dias rejeita a tentação de tomar conta do poder e de tutelar o Estado.

• Também não podemos imaginar que a Igreja vai aproveitar das circunstâncias de um presidente católico para pleitear vantagens, para obter privilégios, para ser novamente Igreja oficial do País.

• Nada disto. A Igreja pretende conservar, para o bem do Povo de Deus, sua missão profética que deve ser usada também no caso de termos um presidente católico.

• E no entanto, excluídas as possibilidades mencionadas anteriormente, supomos que um presidente católico tire de sua Fé, do Evangelho de Jesus Cristo, da doutrina da Igreja

a inspiração e o impulso para sua Política de promover o bem-comum.

• O Presidente Tancredo Neves, já no discurso que pronunciou em 15 de janeiro imediatamente à sua vitória, declarou entre muitas coisas excelentes: “Quero a conciliação para a defesa da soberania do povo, para a restauração democrática, para o combate à inflação, para que haja trabalho e prosperidade em nossa Pátria. Vamos promover o entendimento entre o povo e o Governo, a Nação e o Estado”.

• “Rejeitaria, se houvesse quem a pretendesse, a conciliação entre elites, o ajuste que visasse à continuação dos privilégios, à manutenção da injustiça, ao enriquecimento sobre a fome” (O Globo, 16-1-85).

• Como Igreja que fez uma opção pelos pobres (e o Presidente recorda-o, louvando a Igreja), temos a esperança que Tancredo Neves encontrará e criará os instrumentos de participação que levem o nosso Povo, Povo como Povo, a assumir conscientemente sua co-responsabilidade na vida do Brasil. (A.H.)

3º DOMINGO DA QUARESMA (10-03-1985)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "PÃO PARA QUEM TEM FOME", CF-85, CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Vamos, irmãos, é tempo de uni-
dos caminhar / e agradecer ao Deus
da vida no nosso cantar.

Nossa Senhora canta: Deus é nossa esperan-
ça, / Ele derruba o poderoso e ao humilde
eleva. / Dá pão a quem tem fome, santo
é o seu nome. / E hoje ele nos convida a
sermos mais irmãos.

2. Insegurança e fome são frutos do desa-
mor / que sacrifica o povo humilde a viver
na dor

3. Deus é a favor dos pobres, com eles ca-
minhará, / e das correntes do egoísmo vai
nos libertar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito
Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, a sabedoria de Deus, o amor de
seu Filho e a graça transformadora do Espí-
rito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor
de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Reunidos no templo do Senhor, queremos
santificar o dia do descanso. Assim, cumpri-
mos o 3º Mandamento. Mas... como é que
estamos vivendo os outros mandamentos do
Senhor? Não matarás... não cobiçarás a casa
de teu próximo... nem coisa alguma que per-
tence a teu próximo... Aliviados, dizemos:
Nunca matei... não cobiço nada de nin-
guém... E, enquanto falamos, morrem inú-
meras crianças de fome e subnutrição. Patrões
continuam cobiçando grande parte do salário
do operário, deixando-o sem casa e sem pão.
Não matamos... mas o que fazemos para
que haja VIDA em abundância e pão para
todos? Qual é o nosso grito para que todos
tenham onde morar? Que gesto de partilha
e fraternidade já fizemos nesta Quaresma?
Expulsando os vendedores do templo, Cristo
denuncia: os sacrifícios não agradam ao Deus
Libertador, enquanto o irmão continua viven-
do na escravidão. Em Cristo, todo homem se
torna templo vivo de Deus. Ele nos ensina
o verdadeiro sacrifício: aceitar a Cruz e carre-
gá-la em prol do irmão. Esta loucura é a ver-
dadeira sabedoria de Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, fracos e humilhados, estamos dian-
te do Deus de toda misericórdia. Confessemos
que, muitas vezes, os seus mandamentos nos
pesam; que não os aceitamos como setas que
nos indicam o caminho da Vida. Nós nos con-
tentamos com o mínimo, mas o Amor nos pede
maior doação (*pausa para revisão de vida*).

P. (canta): Só tem lugar nesta mesa pra quem
ama e pede perdão. / Só comunga nesta ceia,
quem comunga na vida do irmão.

1. Eu tive fome e não me deste de comer. /
Eu tive sede e não me deste de beber.

2. Eu vivi pobre, mas lutei para ser gente. /
Fui sem direito de levar vida decente.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de
nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza
— pelo caminho da Aliança — à Vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, tende...

5 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, fonte de toda miseri-
córdia e de toda bondade, vós nos indicastes
o jejum, a esmola e a oração como remédio
contra o pecado. Acolhei esta confissão de
nossa fraqueza para que, humilhados pela con-
sciência de nossas faltas, sejamos confortados
pela vossa misericórdia. Por nosso Senhor Je-
sus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espí-
rito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA



C. Para que o povo, libertado da
escravidão do Egito, continue andan-
do no caminho da Aliança, Deus lhe
dá os Dez Mandamentos. Fica claro que só
pode aproximar-se de Deus, quem vive como
irmão.

L. Leitura do Livro do Êxodo (20,1-
3.7.12-17). — "Naqueles dias, Deus
falou todas estas palavras: 'Eu sou o
Senhor teu Deus, que te libertou do
Egito, do lugar da escravidão. Não terás
outros deuses além de mim. Não pro-
nunciarás o nome do Senhor teu Deus
em vão, porque o Senhor não deixará
de punir quem pronunciar seu nome
em vão. Lembra-te de santificar o sá-
bado. Honra teu pai e tua mãe, para
que vivas longos anos na terra que o
teu Senhor te dá. Não matarás. Não
cometerás adultério. Não roubarás. Não
levantarás falso testemunho contra o
próximo. Não cobiçarás a casa do pró-
ximo, nem a mulher do próximo, nem
o escravo, nem a escrava, nem o boi,
nem o jumento, nem coisa alguma do
que lhe pertence'". — Palavra do Se-
nhor. — P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 18)

Deus sacia de bens os famintos e despede os
ricos sem nada!

L. 1. A lei do Senhor Deus é perfeita, / con-
forto para a alma! O testemunho do Senhor
é fiel, / sabedoria dos humildes.

2. Os preceitos do Senhor são precisos, / ale-
gria ao coração. O mandamento do Senhor é
brilhante, / para os olhos é uma luz.

3. É puro o temor do Senhor, / imutável
para sempre. Os julgamentos do Senhor são
corretos / e justos igualmente.

4. Mais desejáveis do que o ouro são eles, /
do que o ouro refinado; suas palavras são
mais doces que o mel, / que o mel que sa-
dos favos.

8 SEGUNDA LEITURA

C. A verdadeira sabedoria é ver as coisas do
mundo com os olhos de Deus. Se quisermos
ser alunos de Deus, teremos que aceitar a
aparente derrota da cruz, assumida pela liber-
tação dos irmãos.

L. Leitura da Primeira Carta de São
Paulo Apóstolo aos Coríntios (1,22-25).
— "Irmãos, os judeus exigem sinais e
os gregos procuram sabedoria, nós, po-
rém, anunciamos Cristo crucificado: es-
cândalo para os judeus e loucura para
os pagãos, mas, para aqueles que são
chamados, tanto judeus como gregos,
Cristo é poder de Deus e sabedoria de
Deus. Pois a loucura de Deus é mais
sábia que os homens e a fraqueza de
Deus é mais forte que os homens". —
Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Bendito pra sempre é o Cristo Se-
nhor / que pão para todos reparte
no amor!

Tanto Deus amou o mundo, que lhe deu seu
Filho único; / todo aquele que crer nele hi-
de ter a vida eterna.

10 EVANGELHO

C. Em Cristo, todo homem se torna Templo
do Deus vivo. Jesus nos revela que o Pai
não vai aceitar nossa adoração e sacrifício,
enquanto consentirmos que o irmão viva es-
cravizado e sem pão.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João
(2,13-25).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Estava próxima a Páscoa dos ju-
deus, e Jesus subiu para Jerusalém. No
Templo, encontrou os vendedores de
bois, ovelhas e pombas, e os cambistas
sentados. Então fez um chicote de cor-
das e expulsou todos do Templo junto
com as ovelhas e os bois; espalhou as
moedas e derrubou as mesas dos cam-
bistas. E disse aos que vendiam pom-
bas: 'Tirem isto daqui! Não façam da
casa de meu Pai um mercado!' Seus
discípulos se lembraram do que diz a
Escritura: 'O zelo por tua casa me con-
some'. Então, os judeus perguntaram a
Jesus: 'Que sinal nos mostra para agir
assim?' Ele respondeu: 'Destruam este
Templo e em três dias eu o levantarei'.
Os judeus disseram: 'A construção des-
te Templo demorou quarenta e seis anos
e tu o levantarás em três dias?' Mas, o

Templo de que Jesus falava era o seu corpo. Quando Jesus ressuscitou, os discípulos se lembraram do que ele tinha dito e acreditaram na Escritura e na palavra dele. Jesus estava em Jerusalém durante a festa da Páscoa. Vendo os sinais que realizava, muitos creram no seu nome. Mas Jesus não confiava neles, pois conhecia a todos. Ele não precisava do testemunho de ninguém porque conhecia o homem por dentro". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, Deus quer que o adoremos em espírito e verdade. Elevemos ao Pai nossas preces, para que Ele nos fortaleça no compromisso de justiça.

L1. Para que a Igreja continue anunciando e interpretando os Dez Mandamentos, de tal forma que levem o Povo de Deus a uma vivência fraterna, rezemos ao Senhor:

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Para que os que nos governam se deixem iluminar pela Palavra do Senhor e tratem cada pessoa como Templo vivo de Deus, rezemos ao Senhor:

L3. Para que a nossa comunidade parta da Celebração para a AÇÃO: repartindo o pão com quem tem fome, participando na luta contra o desemprego..., rezemos ao Senhor:

L4. Para que este tempo da Quaresma nos abra para as necessidades dos irmãos e nos leve a celebrar melhor o mistério de nossa libertação, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da Comunidade...).

S. Deus, vós quisestes habitar no meio de nós, em Cristo, vosso Filho. Ouvi nossa oração e fazei-nos reconhecer, a cada dia, mais profundamente vossa presença em nossos irmãos. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS



1. Alegres em prece teu povo agradece teus dons, ó Senhor! / E como família, cantando partilha seu pão, seu amor.

2. Unidos fazemos os dons que trazemos, o vinho e o pão. / Quem colhe, quem planta, quem faz e quem canta. É tudo oração.

3. Falou-nos Maria: "Es Pai que sacia famintos de ser. / E deixas de lado o rico enfiado que só pensa em ter".

4. Bem vês, nesta mesa: Deus quer, com certeza, a todos saciar. / — "Ninguém vá na vida sem pão, sem comida!" Proclama este altar.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus de bondade, concedei-nos por este sacrifício que, pedindo perdão de nossos pecados, saibamos perdoar a nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.



P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO



O Pão da Vida, a Comunhão, nos une a Cristo e aos irmãos. / ||:E nos ensina abrir as mãos para partilhar, repartir o pão:||.

1. Lá no deserto a multidão com fome segue o Bom-Pastor / com sede busca a Nova Pátria, Jesus tem pena, reparte o pão.

2. Na Páscoa Nova da Nova Lei, quando amou-nos até o fim, / partiu o pão, disse: "Isto é meu Corpo, por vós dado: tomai, comei!"

3. Se neste Pão — nesta Comunhão Jesus por nós dá a própria vida, / vamos também repartir os dons, doar a vida por nosso irmão.

4. Onde houver fome, reparte o pão, e tuas trevas hão de ser luz: / encontrarás Cristo no irmão, serás bendito do Eterno Pai.

5. "Não é feliz quem não sabe dar". Quem não aprende a lição do altar / de abrir a mão e o coração, para doar-se no próprio dar.

6. "Abri, Senhor, estas minhas mãos, que, para tudo guardar, se fecham!" / Abri min' alma, meu coração, para doar-me no eterno dom!

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, saciados na terra com o Pão do céu, nós vos pedimos a graça de manifestar em nossa vida o que o sacramento realizou em nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Nosso Deus é um Deus de AÇÃO: Ele liberta e guia o seu povo. Ele se torna gente e vem morar entre nós. Em Cristo manifesta que todo homem é chamado a se tornar seu Templo vivo. Ele espera também a nossa ação. O que vamos fazer para que os pobres e famintos de nossa comunidade se tornem mais gente? Como é que a nossa comunidade cuida das famílias desempregadas? Como podemos, esta semana, adorar o nosso Deus no seu Templo vivo que é o irmão?

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Ó Deus, fazei que o vosso povo se volte para vós de todo o coração. Se o protegeis mesmo quando erra, com mais amor o guardais quando vos serve. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

S. E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

22 CANTO DE SAÍDA

Virá o dia em que todos ao levantar a vista / veremos nesta terra reinar a liberdade! (bis).

1. Minha alma engrandece o Deus Libertador / Se alegra o meu espírito em Deus meu Salvador. / Pois Ele se lembrou do seu povo oprimido / e fez de sua serva a Mãe dos esquecidos.

2. Imenso é seu amor, sem fim sua bondade / pra todos que aqui na terra lhe seguem na humildade / Bem forte é nosso Deus. Levanta o seu braço / espalha os soberbos; destrói todos os males.

3. Derruba os poderosos dos seus tronos erigidos / com sangue e o suor de seu povo oprimido / e farta os famintos, levanta os humilhados / Arrasa os opressores, os ricos e os malvados.

4. Protege o seu povo com todo o carinho. / Fiel é seu amor em todo o caminho. / Assim é o Deus vivo que marcha na história / bem junto do seu povo em busca da vitória.

5. Louvemos nosso Pai, Deus da Libertação / que acaba injustiça, miséria e opressão. / Louvemos nos irmãos que lutam com valia / fermentando a história, pra vir o grande Dia.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 2Rs 5,1-15a; Lc 4,24-30 ou Ex 17,1-7; Jo 4,5-42. / 3ª-feira: Dn 3,25.34-43; Mt 18,21-35. / 4ª-feira: Dt 4,15-9; Mt 5,17-19. / 5ª-feira: Jr 7,23-28; Lc 11,14-23. / 6ª-feira: Os 14,2-10; Mc 12,28b-34. / Sábado: Os 6,1-6; Lc 18,9-14. / Domingo: 2Cr 36,14-16.19-23; Ef 2,4-10; Jo 3,14-21.

COMIDA, NÃO FALTA, O QUE FALTA É JUSTIÇA

Fome é o tema da Campanha da Fraternidade, este ano. Mas você sabia que, atualmente, o mundo possui a maior reserva de alimentos estocados da sua história? Pois veja alguns dados da reportagem a respeito, publicada no *Jornal do Brasil* de 12 de dezembro passado: segundo o Conselho Mundial de Alimentos das Nações Unidas, a atual reserva mundial de cereais é a maior da história. A produção de alimentos no mundo como um todo tem crescido anualmente em torno de 3,2%, enquanto a população mundial aumentou em 2,1% ao ano.

Segundo o Conselho, os grandes países exportadores de alimentos, entre os quais o Brasil, fizeram crescer sua produção de alimentos em quase todos os anos da última década. Antes disso, as colheitas, em muitos países, estavam seriamente ameaçadas e as reservas mundiais de cereais estavam perigosamente baixas, enquanto as populações não cessavam de crescer. Muitas autoridades em alimentação temiam que o mundo, em breve, não fosse capaz de

alimentar a si mesmo. Um decênio mais tarde, o medo desapareceu. Em toda parte, a produção de alimentos aumentou em 30% nos últimos 10 anos. Países em desenvolvimento na Ásia e América Latina, como o Brasil, aumentaram sua produção em 40% neste período.

Há 10 anos, as populações de países como China e Índia estavam crescendo mais rapidamente do que a produção de alimentos, e a fome ameaçava se estender. Em 1984, em contraste, os dois países dispõem de substancial reserva de grãos e se tornaram países exportadores de alimentos. Estas mesmas tendências se observam em diversas áreas da América Latina. Hoje, embora a população do mundo tenha aumentado em 1 bilhão de pessoas desde 1974, as reservas de cereais são as maiores da História. Ficou claro que o mundo pode globalmente produzir alimentos suficientes para sustentar sua população, mesmo presumindo-se que ela cresça anualmente.

Isto, porém, não significa que a fome tenha sido eliminada nestes 10 anos, como se espe-

rava. A fome continua e se agrava em regiões da Ásia e América Latina. Nas favelas das grandes cidades, pessoas vão dormir às noites com fome, por não terem dinheiro para comprar os alimentos que estão em níveis. O Conselho Mundial de Alimentos das Nações Unidas, calcula que há ainda 500 milhões de pessoas no mundo não alimentadas adequadamente.

Como se vê, o problema da fome não é causado pela escassez de alimentos. Também países de populações subnutridas e famintos desde as menores bibocas até os maiores mercados estão abarrotados de toda espécie de comidas. Feijão à vontade, arroz à vontade, carne à vontade, tudo à vontade. O problema da fome é um problema de distribuição. A terra produz suficientemente para todos, o que está estocado dá para alimentar todos. O que falta não é comida, mas justiça. E esta só vem na luta unida e organizada do povo mundializado. (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

(A Comunidade pode fazer um Mural com os 10 Mandamentos e, recortes de jornais ou revistas, que ilustrem como a não-observância dos mandamentos leva à morte).

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Irmãos, estamos reunidos para santificar o Dia do Senhor. Vamos celebrá-lo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. *Amém.*

A. Que o amor de Jesus Cristo, a sabedoria do Pai e a força transformadora do Espírito Santo estejam conosco.

P. *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.*

A. A Palavra de Deus nos reúne e nos ilumina. P. *Com ela queremos viver a fraternidade!*

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 4. PARTILHA

A. Muitas vezes os 10 mandamentos nos atrapalham e incomodam porque só enxergamos o "não pode", o "não faça isso ou aquilo..." Deus, porém, quer guiar o seu povo para que nunca mais ninguém viva na escravidão; para que ninguém seja explorado; para que todos tenham vida, e vida de irmãos: 1. Que consequência nos traz a não-observância dos mandamentos? (*confere o Mural*) 2. O que a Comunidade faz para mudar este quadro de morte para vida? // Expulsando os vendedores do templo, Cristo mostra que Deus não aceita sacrifícios de bois, ovelhas e pombas. Cristo mesmo substituirá qualquer sacrifício: 3. Qual é para nós, cristãos, o sacrifício que agrada a Deus? Como estamos vivendo o que celebramos? 4. O que a Comunidade já fez, nesta quaresma, para realizar algo da Campanha da Fraternidade: "Pão para quem tem fome"? 5. Será que a nossa campanha do quilo basta? Que passo podemos dar além? 6. Como ajudar, com criatividade, as pessoas para que possam lutar pelo seu pão e pelos seus direitos?

* 5. ATO PENITENCIAL

A. O Deus da história que aqui nos reuniu e repartiu o Pão da Palavra, nos convida ao

arrependimento, como condição para chegarmos a uma celebração sincera. Humildemente peçamos perdão:

P. *O nosso Deus é um Deus rico em misericórdia.*

L. Porque nem sempre nos deixamos guiar pelos 10 Mandamentos:

P. (*canta*): *Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor!*

L. Porque celebramos a fraternidade, mas às vezes exploramos o irmão.

P. (*canta*): *Eu vim aqui*

(*Pedidos espontâneos de perdão. No fim*):

A. Nosso Deus não nos trata segundo os nossos pecados, nem nos castiga em proporção ao nosso comodismo. Por isso podemos cantar:

P. (*canta*): *Quero cantar ao Senhor, / sempre enquanto eu viver / hei de provar seu amor, seu valor e seu poder!*

A. Nosso culto só é verdadeiro se também aceitamos o nosso irmão como Templo vivo de Deus. No abraço de paz, expressamos que queremos viver a vontade do Pai. Saudemo-nos (*abraço de paz e de perdão*).

P. (*canta*): *Paz, paz de Cristo...*

* 6. ORAÇÃO DOS FIÉIS

(M13 ou espontânea)

7. OFERTAS

(A comunidade pode colocar no Mural tiras de papel, com os esforços que está fazendo na Campanha "Pão para quem tem fome").

A. Aceitai, Senhor, as ofertas de vossa comunidade, que se reconciliou convosco e acolheu a todos os irmãos na paz do seu Filho. Que nossa participação nos eduque a dividir mais fraternalmente os dons que recebemos de vossas mãos.

P. (*canta*): 1. *Alegres em prece, teu povo agradece teus dons, ó Senhor! / E como família, cantando partilha seu pão, seu amor.*

2. *Falou-nos Maria: "Es Pai que sacia famintos de ser. / E deixas de lado o rico enfiado que só pensa em ter".*

3. *Bem vês, nesta mesa: Deus quer, com certeza, a todos saciar. / — "Ninguém vá na vida sem pão, sem comida!" Proclama este altar.*

COMUNHÃO

8. PAI NOSSO

A. De mãos dadas, rezemos confiantes, a Deus nosso Pai:

P. *Pai nosso...*

9. PROFISSÃO DE FÉ

A. Creio em Deus.

P. *Creio em Deus, Pai de toda família humana / fonte de todo amor, justiça e paz. Creio em Jesus Cristo, / amigo e redentor / que se fez homem, como cada um de nós. / Creio no Espírito Santo / que com os homens livremente à verdade. / Creio no Reino de Deus / e na justiça que envia toda a criação / chamando todos os homens / a conviverem como irmãos. / Creio que o Evangelho é o poder de Deus que liberta todo homem / proclamando que não existe nenhum valor / acima da pessoa humana criada à imagem e semelhança de Deus. Creio e proclamo que o pleno desenvolvimento humano / a verdadeira segurança, ordem social só se alcançam / na medida que todos os recursos estejam a serviço da dignidade humana. / Creio que o verdadeiro culto a Deus / é aquele que inclui a manifestação de uma vivência de amor / na prática da justiça que traz a paz. Amém.*

10. COMUNHÃO

MC. Felizes os convidados à Mesa do Senhor. Ele mesmo se fez "Pão para quem tem fome". Eis o Cordeiro de Deus que nos alimenta na dura caminhada e tira o pecado do mundo. P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DA COMUNHÃO — M18

* 12. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Pela Tua presença na comunidade:

P. (*canta*): *Graças, Senhor, te damos graças, / a Ti que reina nos séculos eternos.*

A. Pela Tua presença na Palavra proclamada:

A. Pela Tua presença no alimento que recebemos; o Pão da Vida:

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M19

14. DESPEDIDA

A. Irmãos, façamos tudo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. *Amém.*

A. Que a amabilidade e a sabedoria de Deus nos acompanhem.

P. *Que Ele confirme o nosso trabalho / e a vida de nossos irmãos!*

15. CANTO DE SAÍDA — M22